



RESEARCH DAY OFTALMOLOGIA 2026

RESULTADOS E DESAFIOS DE UM SERVIÇO DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA RECÉM IMPLANTADO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE ITAJUBÁ

AUTORES:

Patrícia Silvestre Lopes (HCI, Itajubá, MG), Eduardo Nogueira Lima Sousa (HCI, Itajubá, MG), Mateus Costa Dias Junior (HCI, Itajubá, MG), Morgana Gabriela Raymundi (HCI, Itajubá, MG), Anderson Fonseca de Araujo (HCI, Itajubá, MG).

Introdução e Justificativa:

O transplante de córnea é a intervenção cirúrgica de escolha para a reabilitação visual em pacientes com doenças corneanas avançadas. Características do tecido, como a avascularidade, bem como avanços na preparação e conservação da córnea garantem baixas taxas de rejeição, maior sucesso do procedimento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes ¹.

Os Estados Unidos lideram o ranking com maior número de procedimentos, conseguindo exportar tecidos para outros países ². Já o Brasil, realizou no último ano quase 18 mil cirurgias, sendo 86% com financiamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), se consolidando como o maior sistema público de transplantes de mundo ³.

Apesar dos grandes avanços tecnológicos, aperfeiçoamento dos procedimentos e das técnicas, maior capacitação profissional e conscientização da população, a oferta de córneas disponíveis para transplante ainda é insuficiente para atender à crescente demanda de pacientes que aguardam na fila de espera⁴.

No mundo existem cerca de 12,7 milhões de pacientes esperando por um transplante de córnea. Existem barreiras que limitam a expansão e o acesso equitativo a esse procedimento, tais como fatores culturais, religiosos, desconhecimento da população acerca do processo de doação e desconfiança em relação aos sistemas de saúde. Além disso, a disponibilidade de infraestrutura hospitalar, profissional especializado, sistema de captação e distribuição adequados são desiguais inclusive dentro de um mesmo país, restringindo ainda mais o acesso ao transplante ^{5,6}.

Ao implementar um serviço de transplante, é fundamental manter um acompanhamento sistemático dos dados e indicadores do serviço, permitindo avaliar periodicamente a qualidade dos resultados, identificar fragilidades e

26 de Setembro de 2026



XVI SIMPÓSIO
Sul Mineiro de Oftalmologia
SÃO LOURENÇO - MG

Hotel Metrópole das 08h às 19h

oportunidades de melhoria, e, conseqüentemente, promover avanços na assistência e benefícios para a população..

Material e Métodos:

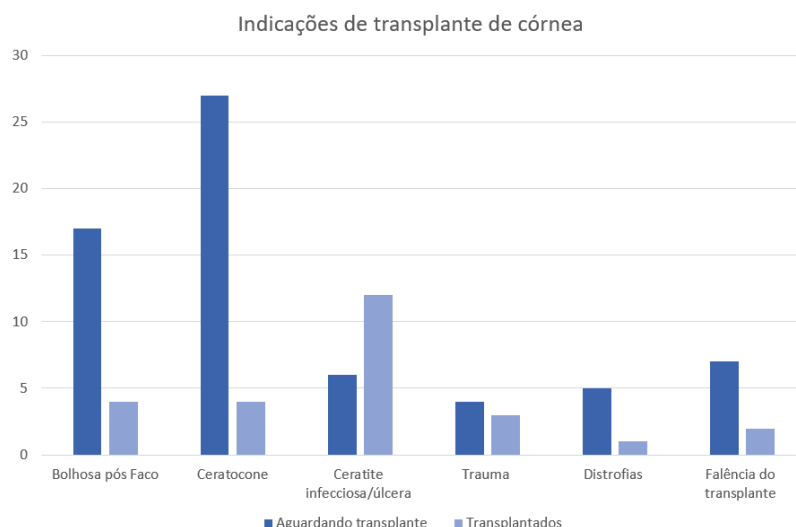
Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado no Serviço de Transplante de Córnea do Hospital de Clínicas de Itajubá. O estudo compreende a análise epidemiológica dos pacientes submetidos ao transplante de córnea no período de 2024 a 2026, com avaliação de sexo, faixa etária, município, tempo de permanência na fila de espera e motivo que culminou com a indicação de transplante. Foram excluídos 3 pacientes por falta de dados no prontuário.

Resultados:

Desde a implementação do serviço de transplantes já foram realizados 26 cirurgias e 69 pacientes seguem cadastrados na fila.

Todos os pacientes são do sul e sudoeste de Minas Gerais, sendo que 50% dos transplantados são da microrregião de Itajubá. As principais indicações para as cirurgias realizadas foram: 12 casos por ceratites infecciosas e úlceras, 4 por ceratocones, 4 por ceratopatia bolhosa pós facoemulsificação, 3 por traumas, 2 por falência de transplante prévio e 1 por distrofia corneana.

Os receptores foram predominantemente homens (57,7%) com mais de 60 anos. Observou-se grande variabilidade no tempo de espera na fila de transplante, com a maioria dos pacientes aguardando períodos relativamente curtos, enquanto alguns permaneceram por períodos prolongados (até 118,4 semanas), resultando em uma espera média de 31,2 semanas e mediana de 4,0 semanas.





Dos que aguardam o transplante, 41% são por ceratocone, 26% por ceratite bolhosa pós facoemulsificação, enquanto apenas 9% são por cicatriz corneana pós ceratite infecciosa ou úlcera. Esses dados mostram que apesar do transplante ser a indicação de reabilitação visual para muitas pessoas, casos de urgência, com iminência de perfuração, devem ser priorizados.

Considerações Gerais:

A partir da implementação de um serviço de transplante, nota-se um aumento na fila e uma dificuldade crescente de atender as demandas por córneas. Esse é um cenário que é visto não só no território nacional, mas na maioria dos países do mundo

Gerar conscientização sobre doação de órgãos, investir na implementação de mais bancos de olhos, equipe técnica especializada em captação, ampliação de recursos e equipamentos para as diversas modalidades de transplante são fatores que impactam na assistência

A análise do perfil epidemiológico de um serviço permite a geração de informações fundamentais para orientar ações de prevenção, controle e promoção da melhoria contínua da qualidade. O aprimoramento dos registros em prontuários, aliado ao fornecimento adequado e completo de dados à Central de Transplantes, contribui para uma compreensão mais objetiva e racional das limitações estruturais e de recursos que, de fato, impactam a assistência. A partir dessas informações, torna-se possível identificar prioridades, direcionar recursos e elaborar estratégias factíveis e sustentáveis, a longo prazo, visando à construção e ao fortalecimento de um serviço de excelência.

Palavras-chave: Epidemiologia; transplante de córnea; lista de espera; banco de olhos

Referências Bibliográficas:

1. LOUREIRO, Liz Silva; NAVES, Tatiana Povia; AVILA, Carolina Oliveira de; SILVA, Lauany Evellin Pires da; DUARTE, Cassio Emilio de Moura;



- VIEIRA, Debora; SANTOS, Patricia Roberta dos; OLIVEIRA, Vinicius Jose de. Avaliação do panorama de transplantes de córnea no Brasil: análise retrospectiva dos últimos 10 anos. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 85, 2026. DOI: 10.37039/1982.8551.20260024.
2. GAIN, Philippe; JULLIENNE, Rémy; HE, Zhiguo; ALDOSSARY, Mansour; ACQUART, Sophie; COGNASSE, Fabrice; THURET, Gilles. Global survey of corneal transplantation and eye banking. *JAMA Ophthalmology*, v. 134, n. 2, p. 167-173, 2016. DOI: 10.1001/jamaophthalmol.2015.4776.
 3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). **Registro Brasileiro de Transplantes: RBT 2025**. São Paulo: ABTO, 2026. Disponível em: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2026/05/RBT-2025_Populacao.pdf. Acesso em: 14 set. 2026
 4. BONFADINI, Gustavo; ROISMAN, Victor; PRINZ, Rafael; SARLO, Rodrigo; ROCHA, Eduardo; CAMPOS, Mauro. Doação e fila de transplante de córnea no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 73, n. 4, p. 237-242, ago. 2014. DOI: 10.5935/0034-7280.20140051.
 5. BOSSO, Henrique; SANTAREM, Henrique Sanctis; PESQUERO, Bruno Oliveira; BOSSO, Evandro Portaluppe. Análise estatística dos transplantes de córnea no Brasil de 2006 até 2020: os impactos da pandemia de COVID-19. *e-Oftalmo*, 2022. DOI: 10.17545/eOftalmo/2022.0014.
 6. Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Banco de olhos, transplante de córnea. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2008; p. 5-13